

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO

REFLECTIONS ON THE TEACHING OF BIOLOGY IN THE CONTEXT OF TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL LEVEL

Maicon Azevedo

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET-RJ
maiconbio@gmail.com

Gabrielle Braga

Universidade Federal Fluminense
gabilimabraga1@hotmail.com

Sandra Selles

Universidade Federal Fluminense
escovedoselles@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o ensino de Biologia no contexto da Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio, em específico, opera sobre as reflexões do corpo docente a partir de um novo currículo. A pesquisa teve como cenário a EPTNM e investigou as percepções do corpo docente. Desde 2007 este corpo docente vem se questionando sobre o ensino de Biologia realizado na EPTNM, reflexões que culminaram na construção de um currículo próprio assentado nos conceitos do Trabalho e da Politecnia. Neste sentido, investigamos as características deste segmento de atuação do professor de Biologia, ainda pouco explorado, assim como as possibilidades oferecidas por este novo currículo para o ensino de Biologia. Os dados aqui produzidos apontam para a contribuição, tanto para formação inicial de professores, quanto para formação continuada, propondo a reflexão a partir de óticas disciplinares alternativas e potentes para as discussões sobre a produção curricular no espaço escolar.

Palavras chave: Currículo; Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio; Ensino de Biologia.

Abstract

The present work presents reflections on the teaching of Biology in the context of the Professional Higher Education Technological Education, in specific, operates on the reflections of the teaching staff from a new curriculum. The research was based on the PHETE and investigated the perceptions of the faculty. Since 2007 this faculty has been questioning about the teaching of biology at the PHETE, reflections that culminated in the construction of a curriculum of its own based on the concepts of Work and Politecnia. In this sense, we investigate the characteristics of this segment of the biology teacher's work, still

little explored, as well as the possibilities offered by this new curriculum for teaching Biology. The data produced here point to the contribution, both for initial teacher training and for continuing education, proposing the reflection from alternative and powerful disciplinary optics for the discussions about the curricular production in the school space.

Key words: Curriculum; Professional Higher Education Technological Education; Teaching of Biology.

APRESENTAÇÃO

Historicamente a Educação Profissional teve como principal objetivo a formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, formação adequada para manter o sistema de produção e sustentar as relações de poder vigentes. Tal finalidade recebeu críticas de estudiosos da questão (SAVIANI, 1989; CIAVATTA, 2008). Contudo, no Brasil da década de 1980 este projeto de formação para o trabalhador brasileiro passou a ser mais questionado em virtude da intensificação de políticas neoliberais. Neste questionamento, Saviani (2002) reitera no debate o conceito de educação politécnica sob a visão de Kalr Marx e Antonio Gramsci, destacando o Trabalho como um princípio educativo (AZEVEDO, 2014) o qual atua como norteador para um projeto de formação do trabalhador brasileiro e de uma sociedade mais equitativa.

Assim como Saviani, Malhão (1990) no início dos anos 1990 reforça o entendimento de o Trabalho como princípio educativo:

Pensar um projeto de educação articulado com um projeto de sociedade não excludente, pensar um ensino de segundo grau que se desvie da dualidade (educação propedêutica X formação profissional), pensar uma educação que tenha o ser humano como centro e não o mercado de trabalho (MALHÃO, 1990, p. 3).

Compreender o Trabalho como princípio educativo implica em conceber que o Trabalho é indissociável da cultura e da ciência, mais que isso, entender que essa perspectiva se opõe à formação pura e exclusiva para o mercado (AZEVEDO, 2014). De maneira geral, o Trabalho como princípio educativo tem como objetivo desenvolver consciência crítica de modo à compreensão da relação entre trabalho, produção e sociedade. Ainda de acordo com o autor, para que Trabalho seja, de fato, um princípio educativo, é necessário romper com o atual modelo de formação, ou seja, buscar uma escola que, ao máximo, desenvolva as potencialidades do indivíduo. Esta perspectiva coloca em pauta uma concepção de educação que está em disputa permanente na história da educação brasileira, desnaturalizar o modelo vigente de formação talvez seja a forma mais eficaz para a promoção das mudanças necessárias (AZEVEDO, 2014). Abreu (2001) argumenta que os mecanismos de seleção, organização e distribuição escolar precisam mudar para atender novas demandas de organização curricular e também para continuar atendendo às exigências sociais existentes.

Neste cenário, a produção curricular parece assumir o protagonismo das intenções dos sujeitos envolvidos na formação da juventude, tanto quanto ela mesma, para delinear ações que orientem a construção de uma trajetória escolar mediada pelo Trabalho. Ou, como afirma Azevedo (2014), que privilegie a compreensão da disciplina escolar como uma tecnologia de construção da cidadania. Certamente, essa reflexão questiona o processo de construção curricular quanto à centralidade de conteúdos científicos ou tecnológicos. Nesse sentido, tomam força as palavras de Marandino, Ferreira e Selles (2009) quando afirmam que muitas vezes as Ciências Biológicas não são a única referência para a escolha de conteúdos, a seleção é baseada em outros critérios, nas demandas e necessidades da escola, dos alunos e da comunidade. Isso implica em tomar o desafio de desenvolver consciências críticas – tanto no

âmbito docente quanto discente - capazes de compreender a relação entre o conhecimento, a produção e as relações sociais, democratizando o saber científico e tecnológico, de modo a potencializar a leitura da realidade, tomando as relações de trabalho como referência. Sem dúvida, cabe refletir na interface de se formar cidadão trabalhador, de modo indissociável, como sujeito ativo na vida social, política e produtiva, organizar-se para construir as possibilidades de emancipação humana (AZEVEDO, 2014).

Tradicionalmente, a EPTNM não tem sido alvo das discussões e debates na formação inicial de professores de Biologia. O corpo docente da coordenação de Biologia do CEFET/RJ unidade Maracanã, vem se dedicando desde 2007 à construção de um currículo para um ensino de Biologia que contemple as características desse segmento, levando em conta as finalidades da EPTNM e seus princípios norteadores. Assim, propôs uma reestruturação curricular que tem como base na integração curricular, mais especificamente na forma de Núcleos Temáticos.

O contexto diferenciado da EPTNM traz em suas diretrizes os conceitos de Trabalho e Politecnia como balizadores, o que sugere peculiaridades para esta importante seção da Educação Básica. Foi imerso neste contexto que este estudo empreendeu esforços para compreender que papel cabe ao professor de Biologia no universo da EPTNM. Dialogando com a literatura, este estudo investigou as limitações e as possibilidades encontradas no novo currículo para o ensino de Biologia do CEFET/RJ.

Neste sentido este estudo teve como objetivo geral investigar possibilidades de construção curricular por professores de Biologia em uma instituição de formação tecnológica de nível médio, para examinar tensões na organização da disciplina escolar com vistas a integração curricular. E como objetivos específicos investigar características do perfil do professor que atua na formação profissional tecnológica de nível médio e apontar as principais percepções dos professores de Biologia sobre possibilidades e limites oferecidos pela nova proposta para o ensino de Biologia no CEFET/RJ a partir de núcleos temáticos com pretensões de integração curricular após quatro anos de sua implementação.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (EPT)

O termo Educação Profissional Tecnológica (EPT) foi introduzido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/1996 e teve em Dermeval Saviani seu principal delineador. De acordo com Afonso e Gonzales (2016), o documento buscava materializar as perspectivas educacionais de importantes segmentos da sociedade brasileira. Buscou por se opor a uma formação voltada para atender o modelo de desenvolvimento econômico, o que implica em uma formação tecnicista com foco no mercado de trabalho. A versão da LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996, destinou um capítulo específico para a EPT, contudo, segundo Afonso e Gonzales (2016) a mesma definiu de forma simples e pouco direta os princípios para a educação profissional no Brasil. Ainda de acordo com os autores foi o Decreto 2.208/1997 que definiu de forma direta e objetiva o que não estava claro no texto da LDB. Neste decreto, foram determinados os objetivos da educação profissional, as suas formas de articulação, seus níveis, diretrizes curriculares, formas de estruturação dos currículos e outros aspectos. Em seu artigo 5º instituiu que “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (NESSRALLA e SILVA, 2010). Essa política deixou clara e evidente a falta de compromisso com a formação integral. Na prática a principal consequência do decreto foi à impossibilidade da formação técnica integrada, ao mesmo tempo em que se mostrou filiada a uma perspectiva tecnicista de formação, voltada para o mercado de trabalho e flexível de acordo com os interesses econômicos.

Foi o Decreto nº 5.154/2004, revogando o Decreto 2.208/1997 que reintroduziu a perspectiva de formação integrada e humanística da educação profissional ao ensino médio, tendo seu

conteúdo sido incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela Lei nº 11.741, de 2008. De acordo com Silva e Ramos (2018)

Trata-se de uma das modalidades de articulação entre a educação profissional técnica e o ensino médio, cujo sentido está no compromisso ético e político de assegurar aos estudantes, em um único currículo, o direito à formação profissional, sem que esta substitua a formação geral, tal como foi descrito no parágrafo segundo do artigo 36 da versão original da LDB. SILVA E RAMOS (2018, p.3)

Ainda segundo as autoras, sua concepção ultrapassa o aspecto inicial, convergindo para a integração entre trabalho, ciência e cultura. Neste sentido, são contempladas a formação integral e integrada dos estudantes. Destacam que ao ser visto como uma concepção de formação humana, o EMI adquire um sentido filosófico e epistemológico que não possibilita a simples justaposição de disciplinas no currículo. De acordo com Oliveira e Azevedo (2016), o Ensino Integrado se pauta no desenvolvimento de uma visão sistêmica da formação, mediada por uma prática integradora. Toma propostas e projetos pedagógicos comprometidos com a articulação criativa das dimensões do fazer, do pensar como base para a formação de personalidades críticas e transformadoras como alicerces do fazer pedagógico.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A DIVISÃO POR NÚCLEOS TEMÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO CEFET/RJ

No ano de 2013, a equipe docente do Centro Federal de Educação Tecnológica - Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ em acordo com a reestruturação curricular institucional, propôs um currículo para o ensino de Biologia na forma de Núcleos Temáticos. Buscando se opor a uma perspectiva fragmentada e hierarquizada de conteúdos para a formação do sujeito, os docentes se puseram a trabalhar em um currículo para o ensino de Biologia que buscou a aproximação e interação entre diferentes áreas de conhecimentos, projetos, atores e segmentos sociais.

No novo currículo desnaturalizar e problematizar o conteúdo foi o primeiro passo dado para reconfigurar a disciplina escolar Biologia no contexto da EPTNM. Neste cenário, ao compreender que as disciplinas escolares são fruto de um processo sociohistórico, o corpo docente construiu um currículo organizado em núcleos temáticos, cada um com duração de um semestre. Os temas demandam conceitos, dos quais derivam as atividades integradoras, estrategicamente situadas nas fronteiras disciplinares, abrandando limites e propiciando o diálogo. Como apresentado na figura 1 logo abaixo.

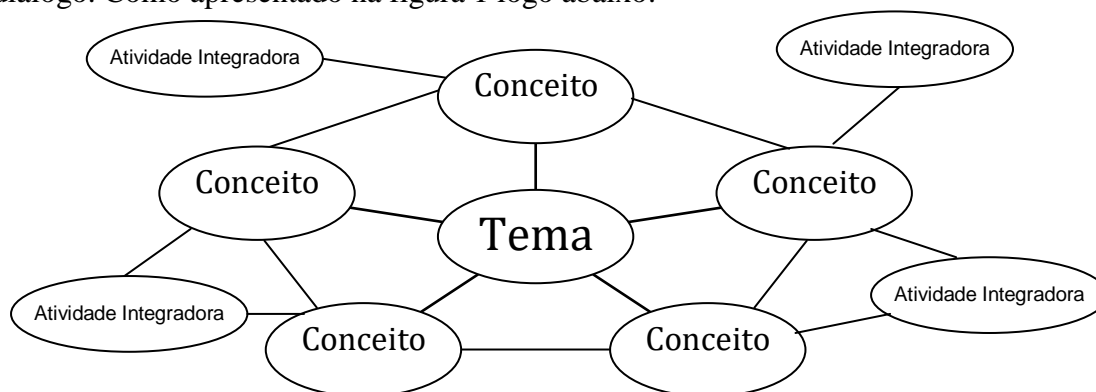


Figura 1 – Esquema de integração curricular do novo currículo por NTs para a disciplina escolar Biologia no CEFET/RJ

De acordo com Azevedo (2014), o currículo integrado tem como pretensão a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, o que amplia a visão sobre determinado assunto ao apresentá-lo sobre diversas óticas disciplinares. Sendo assim, a partir de muitos estudos e

reuniões feitas entre os docentes foram construídos seis Núcleos Temáticos: Biologia, Ciência & Tecnologia; Diversidade da Vida; Reprodução, Corpo & Sexualidade; Saúde & Alimentação; Ser Humano & Ambiente; Biotecnologias. Os NT buscam apresentar a Biologia de forma integrada, como parte de um processo histórico que permite trabalhar conteúdos culturalmente relevantes e temas situados nas fronteiras disciplinares. Tem como objetivo romper com a ideia de neutralidade, buscando superar a dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar em diferentes esferas da sociedade. Os temas foram selecionados tendo como foco os princípios norteadores para a EPT descritos nas DCN's para a Educação Profissional. (AZEVEDO, 2014).

METODOLOGIA

Este estudo teve natureza qualitativa e caráter exploratório envolvendo entrevistas individuais semiestruturadas, com professores de Biologia do CEFET/RJ que participam da implementação da modalidade de Ensino Integrado na instituição. As entrevistas foram propostas com o sentido de discutir o processo de construção das formulações feitas para a mudança do programa curricular em Biologia.

Pelo uso de entrevistas, a pesquisa buscou compreender quais são as peculiaridades do ensino de Biologia no contexto da EPTNM, a fim de interpretar suas impressões acerca dos primeiros anos de efetivação.

OS SUJEITOS DA PESQUISA

O corpo docente do curso de Biologia do CEFET/RJ unidade Maracanã é formado por oito professores. Devido aos objetivos da pesquisa, foram selecionados os professores que participaram ativamente da elaboração do currículo integrado e que já atuam por mais de dois anos nesta base curricular. Selecionamos quatro professores que participaram ativamente da implantação do currículo. Os professores escolhidos possuem de 10 a 18 anos de magistério, sendo a grande maioria dentro da instituição CEFET/RJ por mais de dez anos, portanto já atuam por mais de dois anos nesta base curricular. Além disso, os professores selecionados possuem experiência em todas as etapas da educação básica, e tal fato é de suma importância para a pesquisa, pois os permite analisar as possíveis diferenças e peculiaridades em lecionar em uma instituição de educação profissional. As perguntas a eles formuladas envolveram tanto aspectos de sua formação e experiência docente quanto às questões que lhes desse a oportunidade de refletir sobre a experiência curricular específica do CEFET/RJ.

REFERENCIAL TEÓRICO-ANALÍTICO

A entrevista foi escolhida como instrumento de coleta de dados para posterior avaliação. É definida por Haguette (1997) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Por meio das entrevistas, os pesquisadores buscam obter informações, coletando dados objetivos e subjetivos, tais dados subjetivos só serão obtidos por meio da entrevista, pois, estão relacionados com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados (BONI E QUARESMA, 2005).

Este instrumento permite fazer uma espécie de mergulho profundo (DUARTE, 2004), conseguindo o máximo de informações consistentes dos entrevistados, o que seria mais difícil obter por outros métodos de coleta e não seriam suficientes somente através da pesquisa bibliográfica e da observação.

Segundo Duarte (2004) quando realizamos uma entrevista, podemos atuar como mediadores fazendo com que o sujeito entrevistado perceba sua própria situação de outro ângulo, fazendo com que ele se volte a si próprio; o estimulamos a procurar relações e organizá-las, e ao fornecer dados para nossas pesquisas, nossos entrevistados conseguem refletir sobre suas próprias vidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou procedimentos metodológicos de estudo de caso. Para o levantamento de dados e posterior análise do trabalho, os quatro professores selecionados para a entrevista correspondiam à metade do corpo docente de Biologia no período da pesquisa.

As entrevistas aconteceram na unidade Maracanã no período de 22 de setembro à 21 de outubro de 2016. Os entrevistados foram convidados por meio de carta eletrônica formal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As três primeiras perguntas tiveram o objetivo de fornecer uma base para conhecer melhor os docentes entrevistados, traçar uma espécie de perfil, no qual possibilitasse analisar seu histórico de atuação na educação básica e outras etapas, bem como, conhecer os fatores que os levaram ao magistério.

De maneira geral, pelos relatos dos docentes entrevistados, observam-se duas realidades: professores que sempre quiseram lecionar e professores que não pensavam em dar aulas e ao final da graduação, iniciaram sua vida acadêmica; a partir daquele momento, não seguiram outro caminho. Quase todos os entrevistados concluíram sua formação acadêmica em universidades públicas e atuam na Educação Básica por no mínimo dez anos. Possuem pós-graduação em diferentes níveis como mestrado e doutorado. Grande maioria dos docentes entrevistados já atuou nos três níveis da Educação Básica e Educação Superior. Segundo suas falas, o fato de já terem passado por todas as etapas de formação básica, os permitiu analisar as diferenças e peculiaridades existentes em lecionar em uma instituição de EPTNM.

A questão sobre a perspectiva do ensino integrado foi o tópico que mais despertou opiniões e modos diferentes de ver. Alguns já conheciam algumas perspectivas de currículos integrados e outros não. Houve também quem não gostou, a princípio, da proposta, porém, ao conhecer o tema, acabou se interessando e se inserindo no novo currículo.

Durante as entrevistas, surgiram questões importantes na visão dos professores que dificultam uma proposta de currículo diferente, ao mesmo tempo em que ressaltam a dificuldade de generalizar em termos de abordagens curriculares. Toda proposta curricular exige pesquisa, leitura de diferentes fontes, além de exigir mais dos professores, demanda mais tempo para preparação do material didático, na elaboração das aulas, na pesquisa para trazer assuntos novos, que despertem maior interesse dos alunos e que estejam mais próximos do seu dia-a-dia. De acordo com os entrevistados, muitas vezes propostas bem elaboradas e discutidas não são levadas a frente por muitos fatores como a falta de subsídio do colegiado, dos dirigentes, da incredulidade dos professores. Sendo assim, muitas vezes professores em certo momento acreditam na proposta, porém, em sala de aula, não conseguem desenvolvê-la.

Ao mesmo tempo, foi possível perceber empenho em acreditar no futuro do novo currículo, alguns professores percebem que ainda estão no início de uma grande etapa. Após esses três anos de mudança de currículo ainda precisam ajustar muitas coisas, fato que demonstra o currículo integrado como uma proposta flexível e sempre propícia a mudanças.

Durante as entrevistas muitos docentes citaram a liberdade em trabalhar os temas. Por ser uma proposta diferente, os professores vão construindo seu material didático de acordo com o tema que trabalham. Tal perspectiva pode ser entendida como uma perspectiva de uma educação crítica, com compromissos de formar uma sociedade democrática (BEANE, 2003), associando as discussões em sala de aula, com questões sociais vivenciadas por todos nós no cotidiano da escola. No currículo integrado os alunos são provocados a refletir sobre os temas e construir seu próprio pensamento crítico.

As entrevistas tiveram o objetivo de analisar a visão dos professores perante o fechamento do primeiro ciclo formativo da aplicação do currículo integrado na disciplina de Biologia. No

final de 2016 as turmas encerraram o novo período de formação de quatro anos. Esta etapa é importante para a avaliação da dinâmica do processo de estabelecimento da nova modalidade curricular. Neste sentido, foi possível observar diferentes visões dos professores acerca da aplicação do currículo integrado. Muitos enfatizaram que uma das maiores possibilidades oferecidas por este novo currículo foi o exercício da autonomia pedagógica para selecionar conteúdos que dialoguem com os eixos de formação dos alunos, como a cultura, a ciência e o setor produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado nos permitiu reunir reflexões em torno da produção curricular em dimensões que ainda não haviam sido exploradas. A partir de uma perspectiva epistemológica própria da EPTNM, refletida nos depoimentos dos docentes entrevistados, foi possível compreender que o currículo integrado é necessariamente perpassado por discussões que estão para além do âmbito tradicional disciplinar. Ao objetivar a formação integral do indivíduo, se propõe a atuar em esferas que ultrapassam a perspectiva propedêutica de ensino e se coaduna com as finalidades do Ensino Médio descritas na LDB nos seus artigos 22 e 35, sem deixar de prover aos sujeitos da educação possibilidades de desenvolvimento de seus estudos.

De acordo com os resultados do trabalho, o novo currículo concebe a Biologia em diálogo com o meio sociocultural em que o aluno está inserido. Para dar conta dessa relação, esta disciplina foi organizada em núcleos temáticos que apresenta a Biologia de forma integrada, como parte de um processo histórico que permite trabalhar conteúdos culturalmente relevantes e temas de fronteiras disciplinares.

Por meio das entrevistas buscou-se a compreensão do papel que cabe ao professor de Biologia no universo da EPTNM. Os depoimentos permitiram refletir sobre as limitações e possibilidades encontradas neste contexto. Este estudo produziu uma primeira análise feita a partir dos depoimentos dos professores e de suas vivências em sala de aula nesses quatro anos. Espero que o registro destas falas e reflexões provoquem professores a traçarem novos caminhos para o Ensino de Biologia, que este tenha como meta a formação integral do sujeito, que este forme cidadãos autônomos e críticos.

Referências Bibliográficas

- ABREU, R. G. A concepção de currículo integrado e o ensino de química no “novo ensino médio”. In: Anais da XXIV REUNIAO ANUAL DA AMPED (pôster, CDROM), 24, Caxambu, 2001.
- AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 719-742, 2016.
- AZEVEDO, M. Articulando diálogos entre o currículo e a educação profissional e tecnológica no CEFET/RJ: tecendo uma proposta. Ao longo de toda a vida: conhecer, inventar, compreender o mundo. Editora Prismas. Capítulo VII, p. 164-185, 2014.
- BEANE, J. A. Integração Curricular: A Essência de uma Escola Democrática. Currículo sem Fronteiras. V.3. N.2, p. 91-110, Jul/Dez 2003.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol 2 nº1. Santa Catarina, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

Clavatta, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2008.

Duarte, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Editora Educar. Curitiba, 2004.

Haguette, T M F. Metodologias qualitativas na Sociologia. In: BONI, V; Quaresma, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol 2 nº1. Santa Catarina, 2005.

Malhão, A. P. Teoria e prática na construção do curso técnico de 2º grau da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. Niterói: Faculdade de Educação-UFF, 1990.

Marandino, M.; Selles, S. E.; Ferreira, M. S. Ensino de Biologia: Histórias e Práticas em Diferentes Espaços Educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

Nessrala, M. R. D; Silva, M. A. Ensino Integrado e a Integração Curricular Possível. Anais Senept. Minas Gerais, 2010.

Oliveira, A. C.; Azevedo, M. Processos de seleção curricular no contexto da formação técnica de nível médio. *Revista da Sbenbio*. v.09 n. 02 p.5232-5240, 2016.

Saviani, D. *Sobre a concepção de Politecnia*. FIOCRUZ, Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 1989.

Silva, K. N. P.; Ramos, M. N. O Ensino Médio Integrado no contexto da Avaliação por Resultados. **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**, v. 39, n. 144, 2018.